

1º Workshop Brasileiro para Avaliação de Ameaças, Vulnerabilidades,
Exposição e Redução de Risco de Desastres – BRAHVE



ESTRATÉGIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA DE REDUÇÃO DE RISCOS NO BRASIL



Universidade Federal Fluminense
MESTRADO EM DEFESA E SEGURANÇA CIVIL

Prof. Dr. Airton Bodstein
Fundador e atual Vice-Coordenador



06 de junho de 2017

Primeira mesa redonda

Conhecer

Avaliar

Compreender

as dimensões do risco de desastres

OS RISCOS

“Viver equivale a assumir o risco de morrer – de doença, de acidente ao sair de casa ou na própria casa, ou em qualquer outra ocasião”.

“O risco é a tradução de uma ameaça, de um perigo para aquele que está sujeito a ele e o **percebe** como tal”.

“Não há risco sem uma população ou individuo que a **perceba** e que poderia sofrer seus efeitos.”

“Correm-se riscos, que são **assumidos, recusados, estimados, avaliados, calculados**”.

Yvette Veyret, 2007

OS RISCOS

“Viver equivale a assumir o risco de morrer – de doença, de acidente ao sair de casa ou na própria casa, ou em qualquer outra ocasião”.

“O risco é a tradução de uma ameaça, de um perigo para aquele que está sujeito a ele e o **percebe** como tal”.

“Não há risco sem uma população ou individuo que a **perceba** e que poderia sofrer seus efeitos.”

“Correm-se riscos, que são **assumidos**, recusados, estimados, avaliados, calculados”.

Yvette Veyret, 2007

Por quê as pessoas assumem riscos desnecessários?

Ausência de uma cultura nacional de
prevenção de riscos

*dos pequenos incidentes e acidentes
a grandes desastres*

Conhecer os riscos – identificar e avaliar as ameaças e suas consequências

Ameaças de morte prematura das pessoas



Acidentes

Epidemias



Desastres de origens naturais



=

Conflitos armados



Desastres de origens tecnológicas

OS DESASTRES

“**Desastre** é um evento de causa natural e/ou tecnológica que afeta a normalidade do funcionamento social e, por extensão, provoca danos e prejuízos à sociedade, afetando a economia, ecossistemas, estrutura básica e desenvolvimento humano”.

“Um dado fenômeno é considerado um **desastre** quando se verifica pelo menos uma das seguintes situações: 10 ou mais pessoas são dadas como vítimas mortais; 100 ou mais pessoas são afetadas; é emitida uma declaração de estado de emergência; é feito um pedido de ajuda internacional.

EM-DAT - The International Disaster Database – Centre for
Research on the Epidemiology of Disaster (CRED)



Uma vida salva evita um desastre familiar

27 de Janeiro de 2013 - Santa Maria, RS Incêndio na Boate Kiss



236 mortos - 16 e 28 anos
127 feridos
81 com gravidade

- Negligência
- Superlotação
- Falta de fiscalização
- Descumprimento de normas de segurança
- Uso de pirotecnia
- Falta de percepção de risco dos usuários



AÇÕES PÓS-TRAGÉDIA

- ❑ 3 responsáveis presos
- ❑ Interdição de dezenas de boates, teatros, etc. pelas autoridades públicas em várias cidades do país
- ❑ Revisão das normas técnicas de prevenção de incêndios
- ❑ Proibição de uso de material inflamável
- ❑ Proibição de superlotação, etc... etc... etc

Mas todas essas ações não trazem de volta os mais de duzentos jovens mortos.



Matheus Rafael Raschen
1993 - 2013



Falsa *Cultura* do país seguro

- Desconstruir a cultura do país seguro, sem terremotos, tsunamis, vulcões etc., e que.... “é protegido por Deus”;
- Desconstruir a cultura do “jeitinho brasileiro”, o imprevisto valorizado e utilizado como regra e não exceção;
- Desconstruir a idéia de que as catástrofes são inevitáveis e devem ser aceitas por tratar-se de vontade divina;
- **Criar uma cultura de percepção de riscos, identificação de ameaças, prevenção, planejamento e gestão de riscos e desastres.**

PRIMEIROS PASSOS

Desenvolver a **percepção de riscos** identificando as ameaças

- Na residência (idosos, crianças, pessoas com necessidades especiais - PNE)
- Nos trajetos para escola, trabalho, lazer
- Nos ambientes fechados
- Nos locais com alta concentração de pessoas
- Nos ambientes aquáticos... (Afogamentos 6 mil/ano - +50% de crianças em piscinas)

Proteção por agentes externos



Proteção por fatores externos

A confiança excessiva na proteção externa inibe a auto-proteção



OBJETIVO DA CULTURA DE RISCOS É PREVENÇÃO

→ Criar condições para a população **Viver Mais e Melhor**



Ciclo da Vida



Emma Morano, 117anos
nov1899 – abr2017

DEFESA CIVIL – UM SISTEMA INTEGRADO

Conscientizar a população sobre a importância da auto-proteção



ESTILO DE VIDA DO HOMEM DAS CAVERNAS

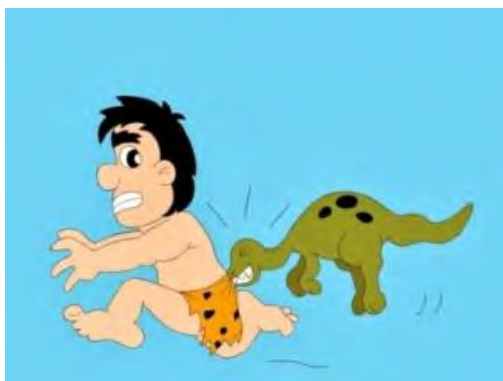
Água potável



Ar puro



Aimentos orgânicos



Exercícios



ESTILO DE VIDA DO HOMEM DAS CAVERNAS

Água potável



Ar puro



Aimentos orgânicos



Exercícios



ESTILO DE VIDA DO HOMEM DAS CAVERNAS

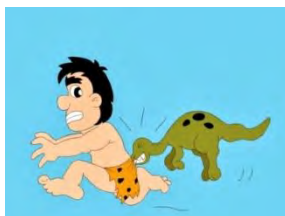
Água potável



Ar puro



Aimentos orgânicos



Exercícios

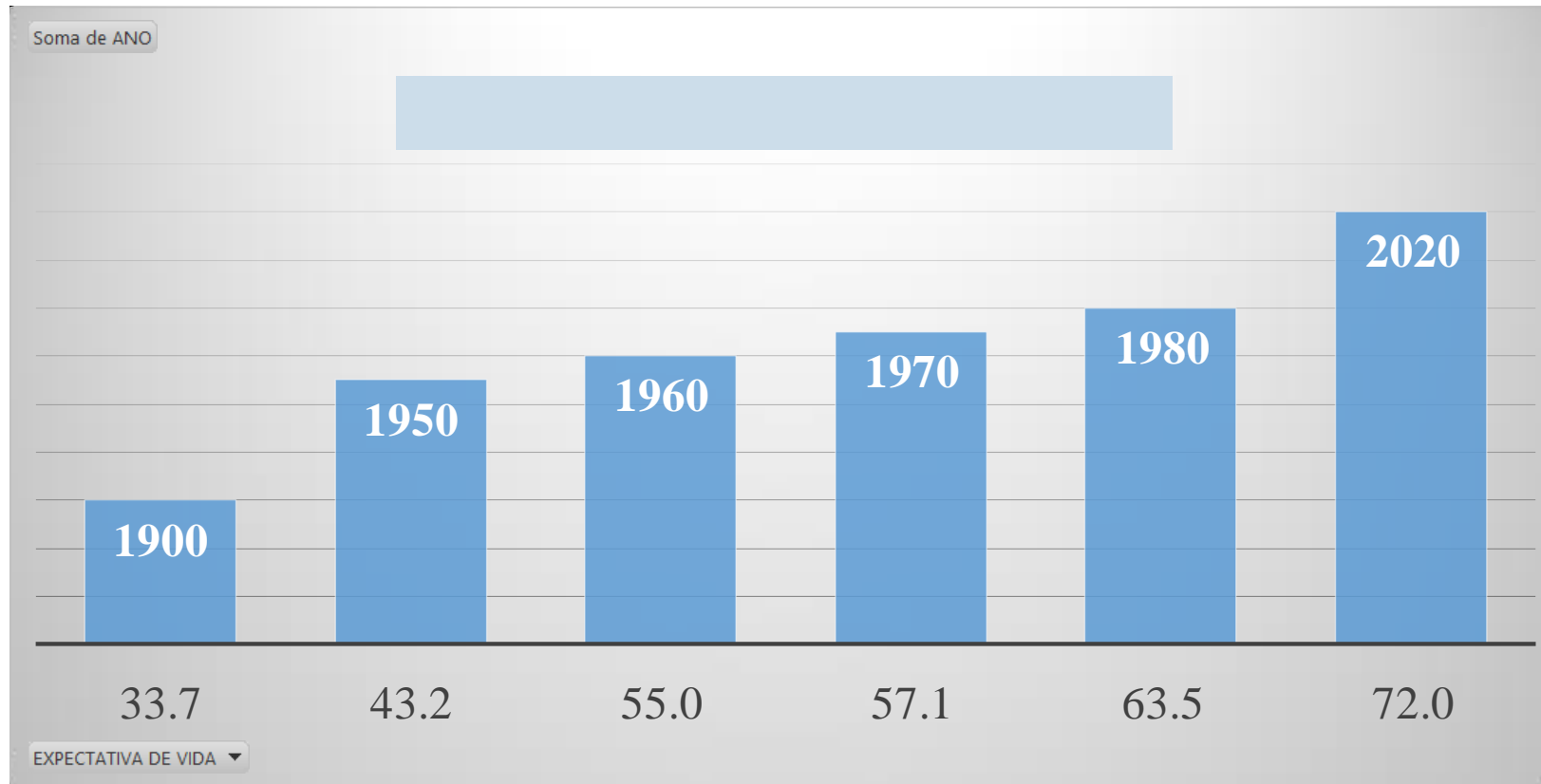


Vivia em média 30 anos!!



EXPECTATIVA DE VIDA NO BRASIL

Aumento de 114% em 120 anos



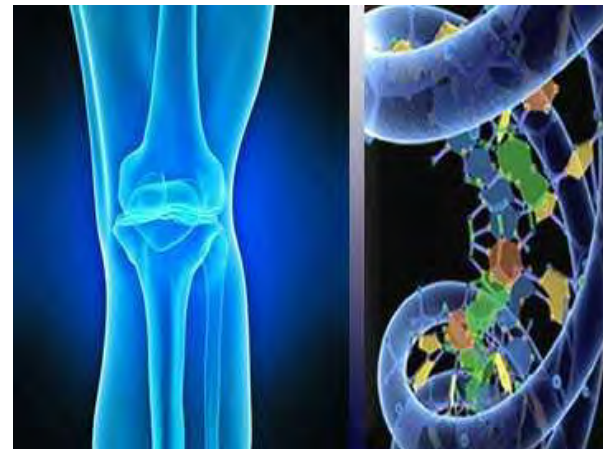
Fonte: IBGE - 2010

AVANÇOS NA MEDICINA

Aumentando a longevidade com qualidade de vida



- **Medicina preditiva:** estudo dos genes e biografia do paciente, permite antever o seu estado de saúde e prever doenças de origem orgânica ou psicossomática
- **Medicina preventiva:** podem-se deter enfermidades e disfunções
- **Medicina de recuperação:** permite a recuperação da funcionalidade de órgãos



- **Medicina regeneradora:** possibilita regeneração ou substituição de células, tecidos, órgãos por um conjunto de procedimentos



- **Medicina de performance e longevidade:** assegura aumento do potencial físico, mental e da esperança de vida.
- **Medicina de rejuvenescimento do corpo e da mente:** aumento da inteligência e desempenho acadêmico e profissional.

Conceito de vida saudável

Japão: 65 mil pessoas +100 anos (2016)
87,6% mulheres
Brasil: 24 mil pessoas +100 anos



Medicamentos de última geração



Condicionamento físico



Água tratada

Alimentos orgânicos



Tratamento de esgoto



ESTRATÉGIAS

- Programa de Qualificação para gestores em nível de mestrado
 - 10 anos: 154 alunos – atingimos um universo de 500 pessoas
- Estimular a criação de PPG em Gestão de Riscos nos 27 estados brasileiros
- Organizar eventos técnicos e científicos sobre o tema
- Desenvolver um projeto de comunicação de massa
- Disponibilizar cursos e treinamentos em vários níveis de formação
- **Criar a Associação Brasileira de Redução de Riscos de Desastres**



ESTIMULAR A CRIAÇÃO DE UMA CULTURA DE REDUÇÃO DE RISCOS EM NÍVEL NACIONAL



ABRRD

Associação Brasileira de
Redução de Riscos de Desastres

Criação em 26/12/2016

Site: www.abrrd.org
E-mail: abrrd16@gmail.com



Universidade Federal Fluminense
Mestrado em Defesa e Segurança Civil
www.defesacivil.uff.br

Contatos:

Prof. Dr. Airton Bodstein

airton@defesacivil.uff.br

(21) 3774-7485 / 7473

